

APRESENTAÇÃO

A cidade de Itá, situada às margens do rio Uruguai, no oeste de Santa Catarina, apresenta uma trajetória bastante interessante. Com o represamento do rio Uruguai para a construção da Usina Hidrelétrica Itá, a cidade de Itá, a princípio uma cidade de fundo de vale, foi inundada até a cota 370m. Assim, definiu-se como conveniente a relocação da cidade antecipadamente à construção da Usina. O sítio escolhido - Altos de Itá - situa-se a 4km da cidade antiga. A cidade de Itá hoje, está acomodada em um lugar diferente de onde foi fundada pelos colonizadores no século XX e, como consequência dessa relocação, algumas relações sócio-espaciais foram perdidas.



Localização da cidade de Itá, Usina Hidrelétrica de Itá e sítio inundado da antiga cidade de Itá. Fonte: Imagem cedida pela Prefeitura de Itá, alterada pela autora, 2006. Mapas do Brasil e Santa Catarina Google Earth, alterados pela autora.

Em meio a tanta complexidade, o foco deste trabalho, direcionou-se para a nova cidade de Itá, visando, entre outras coisas, refletir, estudar e analisar a sua relação com o rio Uruguai, destacando-se questões urbanas e de arquitetura. Como produto final, tem-se uma proposta de qualificação urbana, arquitetônica e paisagística de um trecho da borda do lago.

Buscar compreender a questão energética do país, em especial a construção de um empreendimento do porte da UHE Itá, surgiu como uma premissa básica para o entendimento de todo o processo - desde a necessidade de energia até a inundação de

uma cidade. A implantação de usinas hidrelétricas, geração elétrica predominante no Brasil, depende da movimentação de um grande volume de capital e mão-de-obra. Além disso, esses empreendimentos envolvem a presença de um número significativo de atores sociais, dentre os quais destacam-se as instituições financeiras nacionais e internacionais, a corporação consorciada responsável pela execução da obra, as empresas de consultoria e as populações regional e local.

A Usina Hidrelétrica Itá, situada no rio Uruguai em terras pertencentes aos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, é a primeira grande usina hidrelétrica concluída, no Brasil, pelo setor privado. Além disso, constitui-se como uma das maiores obras da América Latina e um dos modelos pioneiros de preservação socioambiental em empreendimentos dessa natureza.

OBJETIVOS/MÉTODOS

A realização de estudos de planejamento espacial buscando ordenar e qualificar a ocupação da borda do lago da cidade de Itá, melhorando, entre outras coisas, a articulação da cidade com sua orla, surgiu como a principal meta deste trabalho. Desta forma, elaborou-se um projeto de qualificação urbana de um trecho da borda do lago de Itá, de modo a criar um Circuito Ecológico, Turístico e Cultural. Acredita-se que uma proposta de intervenção urbanística para essa área, pode representar um elemento de grande repercussão para a cidade.

A partir dos estudos e visitas à cidade de Itá, constatou-se que a ocupação desordenada da borda do lago já é uma realidade e o que se nota é que as atividades daí decorrentes têm sido motivo de degradação de certas áreas e das relações sócio-espaciais. Soma-se a isto, a falta de infra-estrutura para receber visitantes em pontos de grande potencial turístico para Itá, bem como a falta de articulação entre esses pontos e a cidade.

Diante dessa situação, lista-se abaixo os objetivos específicos que nortearam o trabalho:

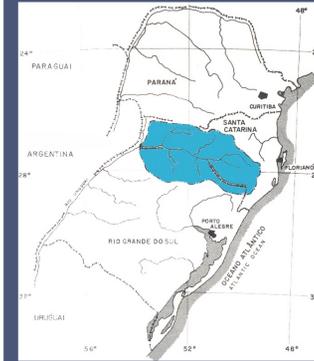
- buscou-se entender a relação da cidade com o lago formado a partir da construção da usina hidrelétrica de Itá, a partir de referenciais bibliográficos e ainda, através de visitas a campo, levantamentos fotográficos e conversas com os moradores de Itá e arquitetos responsáveis pelo projeto urbano da cidade nova;
- a criação de equipamentos para a orla da cidade de Itá, vislumbrando potencializar a vocação do lugar, foi uma busca constante durante o processo;
- a partir de uma proposta urbana para um trecho da borda do lago, tentou-se conectar os pontos de interesse - Mirante Caracol, Thermas Itá, local onde se encontram as Torres da igreja da antiga cidade, áreas de proteção ambiental, Marina e usina - entre si, com a cidade e com o lago. Neste contexto, criou-se também, um Eixo de proteção ambiental e um Eixo Cultural e de Lazer para os moradores da cidade e visitantes.

A idéia deste trabalho, portanto, foi a de sugerir hipóteses de ocupação para a borda do lago da cidade de Itá. Procura-se mostrar como a "questão global" referente à borda dessa cidade, poderia ser encarada em termos ambientais e de ocupação urbana. Por essa razão, evidencia-se mais o método utilizado, do que o fato, entendendo que estudos mais aprofundados devem ser feitos para que realmente seja possível viabilizar a proposta urbana aqui apresentada. Primeiro, foram lançadas idéias de articulações e hipóteses de ocupação para toda a borda do lago, na escala 1:20.000. Em seguida, foram feitos, três "recortes urbanos", desta "proposta global", na escala 1:2.000, de forma a facilitar a visualização da idéia e ainda possibilitar melhor entendimento da proposta.

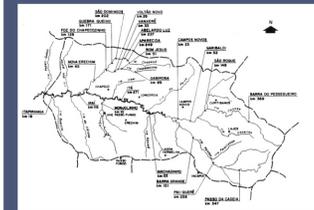
É importante também salientar que os mapas desenvolvidos para este trabalho foram elaborados a partir da sobreposição de foto aérea; zoneamento previsto na "Legislação Urbanística Municipal para a Área Turística do Lago da Usina Hidrelétrica de Itá"; e zoneamento ambiental previsto no "Plano Diretor do Reservatório da UHE Itá e seu entorno". Além disso, julgou-se imprescindível, durante o processo, a elaboração de uma maquete da borda do lago de Itá, na escala 1:20.000, como uma maneira de compreender o campo de estudo. Outras duas maquetes também foram elaboradas, atuando a todo tempo como ferramentas para a qualificação da proposta urbana e paisagística desse trecho da borda do lago.

Vale comentar ainda, que no decorrer do trabalho foram realizados estudos teóricos acerca da questão energética do país, focando-se na implementação da Usina Hidrelétrica Itá e suas implicações sociais, ambientais e econômicas na região onde se encontra.

A BACIA DO RIO URUGUAI



Trecho brasileiro da Bacia do Rio Uruguai (elaborado pela Eletrosul/Eletróbrás) iniciou-se, efetivamente, em 1977. Fonte: Estudo do Inventário Hidroenergético, 1981 - alterado pela autora, 2006.



Aproveitamentos Hidrelétricos propostos pelo Inventário (1981) Fonte: RIMA, 1990.

A USINA HIDRELÉTRICA DE Itá

Na implantação de hidrelétricas registram-se, entre outras coisas, os impactos sobre o ambiente físico, tais quais alterações climáticas, eliminação de parte da fauna e flora e alteração no regime de cheias dos rios. Essas consequências poderão incidir de forma negativa sobre as condições de sobrevivência das populações locais, que possuem um modo de vida caracterizado por fortes vinculações com o meio ambiente. Pode-se dizer então, que em termos socioculturais, minimizar os efeitos da implantação de hidrelétricas não se limita a simplesmente providenciar o deslocamento das populações das áreas atingidas pela obra, indenizando propriedades e realizando reassentamentos. É extremamente importante perceber o conjunto de efeitos socioambientais, prevendo as implicações, desdobramentos e consequências desses empreendimentos. Logo, a implantação de UHE's deve ser analisada como um processo social, resultado de iniciativas complexas e multidimensionais, que englobam "aspectos econômicos, técnicos, políticos socioculturais e ecológicos". (SANTOS, 2001, p. 73)

Dentro desse contexto, a aplicação de programas que minimizem as seqüelas sociais e ambientais deixadas nas áreas direta ou indiretamente atingidas pela formação do lago, surge como uma alternativa compensatória que visa, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida da região. Portanto, embora tenha sido um empreendimento de grande porte e por consequência tenha causado inúmeras alterações negativas na região, o processo de implantação da UHE Itá, na sua complexidade, procurou encontrar formas de mitigar as profundas seqüelas certamente deixadas na população local bem como na biodiversidade do lugar.

O trecho do rio Uruguai, margeado pelos municípios de Itá (SC) e Aratiba (RS), exatamente onde se desenvolve a chamada volta do Uvã - curva extensa do rio -, foi o local escolhido para a construção da UHE Itá, que é capaz de gerar até 1450MW de energia.

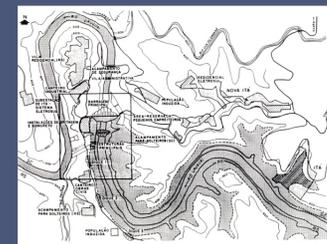
O lago formado tem seu nível normal na cota 370m, possui um volume total de 5100 milhões de m³ e uma área total de 141Km². O lago cobre áreas marginais dos rios Uruguai, do Peixe, Jacutinga, Dourado e outros afluentes menores.

É importante também salientar que a implementação da UHE Itá passou por vários momentos que refletiram a situação econômica do país, bem como as mudanças que surgiam com o advento das privatizações. Soma-se a isto, o fato do reservatório da usina ter atingido terras de onze municípios, sendo sete deles catarinenses - Itá, Concórdia, Arabutã, Ipira, Piratuba, Peritiba e Alto Bela Vista - e quatro gaúchos - Aratiba, Mariano Moro, Severiano de Almeida e Marcelino Ramos.

O enchimento do reservatório iniciou-se em dezembro de 1999, e completou-se dentro do previsto, em abril de 2000. As primeiras turbinas começaram a operar em meados do mesmo ano.



Volta do Uvã Fonte: Ita.sc.gov.br



Arranjo Geral do Empreendimento Fonte: RIMA, 1990.

O RIO URUGUAI E A CIDADE DE Itá: ARTICULAÇÃO DA CIDADE COM SUA ORLA

A CIDADE DE ITÁ

RELOCAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL DE ITÁ - A ANTIGA CIDADE

A transformação na paisagem a partir da implementação da UHE Itá, tornou inevitável a relocação da cidade de Itá para um outro sítio. No sentido de compreender as necessidades básicas da população na nova cidade, foi elaborado um diagnóstico da situação da antiga Itá. Esse diagnóstico foi embasado numa pesquisa direta com a população, envolvendo profissionais das áreas sociológica, econômica, de arquitetura e urbanismo e representantes da administração municipal.

O início da ocupação da área onde se formou a cidade, ocorreu no século XX, quando tropeiros procedentes do Rio Grande do Sul chegam ao local. Em 1919, tendo em vista a pauperização das terras na colônia gaúcha de Monte Veneto, colonos se deslocam para a área. No entanto, sua ocupação efetiva, se dá por volta dos anos 20, quando a Companhia Luce Rosa realizou um loteamento ocupado por colonos descendentes de italianos e alemães, com raízes nas “colônias velhas” do Rio Grande do Sul. No ano de 1924, a localidade de Itá é elevada a Distrito e, somente em 1956 tem-se a emancipação do município, a partir do desmembramento do município de Seara.

Localizada à margem do rio Uruguai, Itá possuía um território de forma alongada no sentido leste-oeste, limitado ao sul pelas barrancas do rio Uruguai. Possuía um relevo acidentado, com desníveis bastante expressivos, da ordem de 270m. Caracterizada como uma cidade de vale, assim como a maioria dos núcleos urbanos vizinhos, Itá possuía terras férteis e protegidas dos ventos e geadas. A produção agropecuária, especialmente avicultura e culturas de soja e milho, era composta por pequenas unidades produtivas autônomas e, caracterizava-se como a principal atividade econômica da cidade. Pequenos núcleos ou “linhas” ficavam distribuídos de forma regular pelo território.

O emprego pode ser considerado como a dificuldade crucial na antiga cidade de Itá. Naquela época, meados de 1980, a oferta mal atendia o crescimento vegetativo da população. A cidade contava com 940 habitantes, diluídos por 200 famílias, que em sua maioria, mantinham seus descendentes ligados ao passado de tradições e hábitos. Uma característica marcante das relações sociais é o papel expressivo desempenhado pela idéia de parentesco, onde todos os moradores se consideravam vizinhos.

Quanto à apropriação dos espaços pela população, tem-se que as suas características rurais refletiam numa baixa intensidade de fluxos no centro urbano, tanto de veículos quanto de pedestres. Faltavam pontos de encontro em espaços abertos, o que de certa forma, contribuía para sensação da falta de urbanidade do lugar.

Os estudos de planejamento urbano da cidade nova foram elaborados pela Divisão de Urbanismo do Departamento de Projetos de Edificações da Eletrosul, contando com a participação da administração municipal e representantes da comunidade de Itá, além de técnicos do governo estadual. Durante todo esse complexo processo, formou-se o Grupo Operacional para Relocação de Itá - GORI. Compartilhando conhecimentos e experiências, o grupo elaborou, em 1984, o documento nomeado “Relocação da Sede Municipal: Plano de Mudança”, cuja função foi estabelecer as diretrizes que norteariam a relocação da Cidade de Itá.



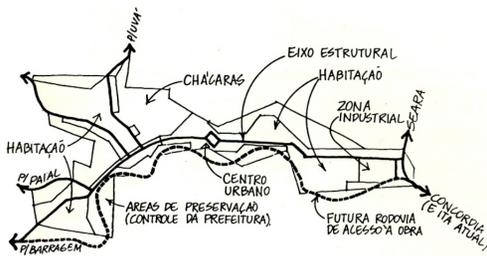
Localização do Município de Itá
Fonte: SILVA e REGO, 1986.



Vista da cidade antiga
Fonte: Acervo CDA, Itá.



Vista aérea da cidade antiga
Fonte: ita.sc.gov.br



Croqui mostrando Eixo Estrutural de Itá
Fonte: Revista Projeto, 1985.



Habitação da cidade velha, à esquerda - Habitação da cidade nova, à direita.
Fonte: Acervo dos arquitetos responsáveis pelo projeto da nova Itá.



Praça onde se encontra o marco com a pedra fundamental da nova cidade. Ao fundo, a prefeitura de Itá.
Fonte: cartão postal de Itá



ARQUITETURA E URBANISMO DA NOVA CIDADE

A principal preocupação do plano proposto para a cidade de Itá era oferecer espaços e equipamentos que permitissem a manutenção das atividades desenvolvidas pela população, procurando suprir eventuais carências de modo a estimular o desenvolvimento dos indivíduos e da comunidade em termos sociais, econômicos, culturais e físicos.

O projeto da cidade nova foi elaborado procurando compreender o quanto àquela população, ao ser obrigada a se transferir, perdia de referências afetivas. O importante é perceber que a população foi ouvida, sendo priorizadas suas necessidades básicas, seja na elaboração do plano urbano, seja na definição das unidades habitacionais.

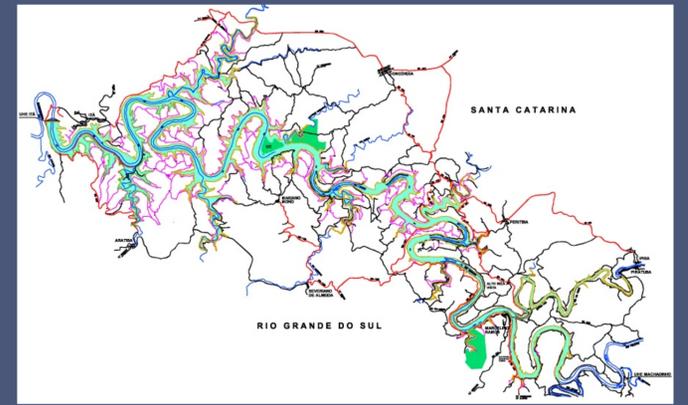
Como condicionantes, ou premissas principais, tinha-se: a forma alongada do terreno, assim como as condições topográficas de declividades acentuadas; as massas de vegetação nativa existentes que deveriam ser preservadas; a busca por uma relação com os equipamentos urbanos; e o fato da transferência da cidade ser anterior à construção da usina. Estas características acabaram ratificando três momentos de ocupação da cidade: “relocação, construção da usina e desmobilização do seu canteiro de obras”. (Revista Projeto, 1985)

No projeto urbano da Nova Itá, inaugurada em 1996, os monumentos ganham importância num sentido de resgate, ou recuperação da idéia de monumento que os prédios públicos possuíam anteriormente, independente da escala humana. As intenções de projeto mostram a preocupação com a caracterização da cidade pelos seus prédios públicos, criando referenciais fortes e garantindo a lembrança por parte dos habitantes.

Foi definido um eixo viário que atravessa a cidade e organiza os fluxos mais intensos de veículos e pedestres. Procurou-se colocar no centro urbano os principais equipamentos de uso comunitário. Esses equipamentos foram dispostos de forma centralizada em relação às diversas áreas habitacionais, buscando integrá-los à vegetação nativa existente no sítio. Ao redor da praça tem-se a prefeitura, a galeria comercial e de serviços e a igreja. A praça e o calçadão da avenida central são os espaços estruturadores do centro, onde se localizam os principais prédios públicos. A praça e o calçadão podem ser caracterizados como o lugar do encontro social e político, do lazer e das manifestações culturais e religiosas.

Na construção das residências destacam-se as relações estabelecidas entre o arquiteto e o morador. De modo a auxiliar essa relação foi elaborado um catálogo com elementos detalhados, entre detalhes de madeira, guarda-corpos, escadas, esquadrias, e outros.

Sabe-se que, desde o início, os arquitetos da Eletrosul se preocupavam em estabelecer uma identificação formal dos moradores com as novas residências. Preocupavam-se em manter o modo de morar da comunidade, respeitando inclusive, o valor cultural dos materiais e ornamentos. Na verdade, a formação colonial da região, bem como sua expressividade arquitetônica, estimulou os arquitetos a buscarem uma arquitetura vernacular local, quase que mimetizando as novas e antigas residências. “As habitações representavam o reatamento de uma expressão popular, fielmente seguida pelos arquitetos que dialogaram com os habitantes (...)”. (SEGAWA apud BASTOS, 2003, p. 116)



Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itá
Fonte: Plano Diretor: Reservatório da Uhe Itá e seu entorno, 2001.

A REGIÃO AFETADA PELA USINA HIDRELÉTRICA DE ITÁ

As diferentes fases de ocupação do território do Alto Uruguai, cada qual com suas peculiaridades culturais e econômicas, levaram a um processo de ocupação visivelmente influenciador nas características dos municípios atingidos pela UHE Itá. De acordo com o RIMA (1990), a primeira fase é caracterizada pela presença de grupos nômades, seguidos por representantes das nações Kaingangue e Tupi-Guarani. Sabe-se que os padres jesuítas foram os primeiros homens brancos a passarem por essas terras. No ano de 1663 chegaram os bandeirantes, mais tarde, no século XVIII foi a vez dos paulistas criadores de gado chegarem ao Alto Uruguai. Uma ocupação cabocla proveniente da miscigenação indígena com luso-brasileiros, é visível até o século XX, e tinha como atividades a agricultura de subsistência, o corte da erva-mate e o tropeirismo.

O início de colonização induzida, ou seja, quando o governo passou a custear a vinda de europeus, foi em 1894. Essa atitude fez com que fossem introduzidas novas características na economia e no modo de vida das pessoas da região. Mas, o processo de colonização do Alto Uruguai, intensificou-se mesmo após a Guerra do Contestado, a partir de 1917. Neste período, foram introduzidos, por empresas estrangeiras, colonos de origem italiana e alemã, polonesa e russa, as duas últimas em menor escala.

O povoamento da área para exploração agrícola pautou-se no lote colonial, uma característica da região até os dias atuais. A maioria desses lotes possuía uma área de 21,1ha a 29ha, onde se tinha o uso intensivo da terra e uma exploração baseada no trabalho familiar. Os loteamentos, geralmente, beiravam as estradas e seguiam uma curva de nível, locando-se no fundo de vales ou no alto dos espigões. Entende-se que o pequeno tamanho dos lotes bem como sua proximidade, facilitava a formação de aglomerações, de onde surgiam a escola, a igreja e a venda. Algumas dessas aglomerações, se tornaram sedes distritais ou sedes dos atuais municípios da área.

Simultaneamente à exploração agrícola dessas terras, as florestas que recobriam a região eram intensamente exploradas. Toras de cedro, pinheiros, entre outros, eram levados pelo rio Uruguai e Pelotas, inclusive, até a Argentina. Sendo assim, na década de 1940 diversas madeiras se instalaram na área, extraindo e acabando com grande parte dos recursos naturais, o que as levou a deixar a região.

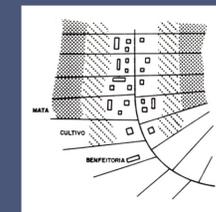
Foi, também, na década de 40 que apareceram as indústrias de carne suína e aves. Mas, somente a partir de 1960, passaram a se destacar no mercado nacional de alimentos. Estabelecendo o sistema de integração com o produtor, essas agroindústrias dinamizaram a economia da região, levando ao aumento da produção e da produtividade da suinocultura, introduzindo ainda, a avicultura. O setor agropecuário ainda é a base da economia da região. O “Sistema de Integração”, um tipo de organização econômica bastante comum na área de estudo, estabelece e já estabelecia em meados dos anos 90, uma forte relação de produção e comercialização entre os produtores rurais e o complexo agroindustrial. Todas as onze sedes municipais atingidas pela UHE Itá possuem uma forte ligação com o meio rural, desenvolvendo atividades voltadas para o atendimento das necessidades de população rural ou ligadas ao complexo agroindustrial, o qual, por sua vez, influencia bastante na estrutura de emprego do meio urbano.

A cidade de Concórdia sempre se destacou por sediar as instalações administrativas e industriais do Grupo Sadia. É nessa cidade onde se concentra o maior número de estabelecimentos industriais entre as cidades afetadas pela construção da usina. A cidade de Marcelino Ramos também merece destaque. Além de possuir, na época, um contingente populacional considerável, apresentava funções urbanas desenvolvidas e um potencial turístico tendo em vista o seu balneário de águas termais. Destaca-se que a implantação da usina afetou de forma expressiva o balneário da cidade, que teve que ser deslocado, proporcionando reflexos negativos para a economia. Atualmente, a cidade vem retomando sua importância turística na região, tanto pelas águas termais quanto pela passagem da estrada-de-ferro São Paulo- Rio Grande. Em relação às outras sedes municipais: Aratiba, Mariano Moro e Severiano de Almeida, no Rio Grande do Sul e, Itá, Peritiba, Ararutã, Alto Bela Vista, Ipira e Piratuba, em Santa Catarina, pode-se dizer que, na década de 90, eram consideradas “sedes urbanas de pequeno porte, com baixa densidade populacional, pouca infra-estrutura e reduzido orçamento municipal” (RIMA, 1990). Ressalta-se ainda a polarização turística exercida por Piratuba, que possui instalações no seu balneário de águas termais, superiores às encontradas em Marcelino Ramos.

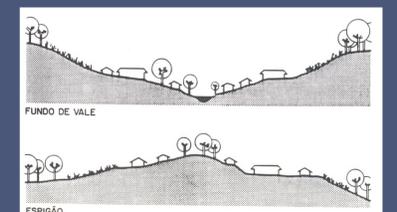
A região onde foi implantada a usina foi considerada, na época da sua construção, uma área de fragilidade natural, levando-se em consideração aspectos relacionados ao relevo, à rede de drenagem, ao clima, aos ecossistemas e à ocupação humana com as suas atividades.

É certo que o rio Uruguai apresenta-se como elemento estruturador da paisagem regional. Seu percurso de leste a oeste, é caracterizado por curvas sinuosas, com morros margeando o leito e encostas abruptas, o que lhe confere uma certa discrição, sendo apenas percebido, em pontos de travessia ou em algumas curvas.

A rede viária principal constitui-se pelas rodovias federais BR-153 e BR-283, ambas pavimentadas. Essas rodovias constituem-se como os principais eixos rodoviários regionais da área afetada pela UHE. Soma-se a essa rede viária, as onze rodovias estaduais, sendo cinco delas pavimentadas, e a ferrovia RFFSA-153.



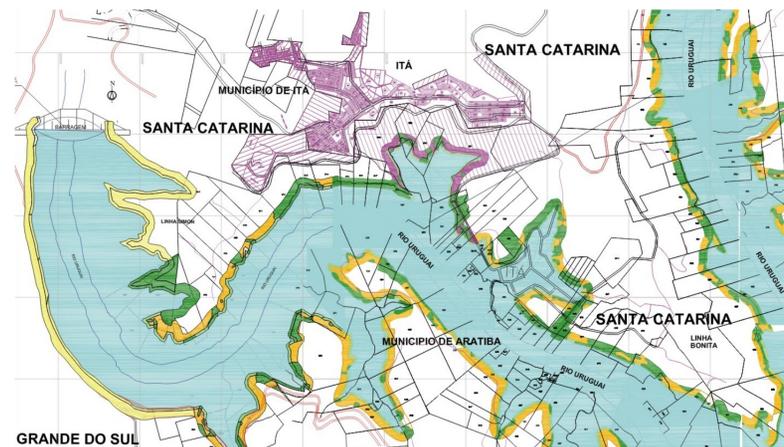
Loteamento colonial típico da região
Fonte: RIMA, 1990.



Fundo de vale e espigão

O RIO URUGUAI E A CIDADE DE ITÁ: ARTICULAÇÃO DA CIDADE COM SUA ORLA

A CIDADE DE ITÁ E SUA RELAÇÃO COM A ORLA

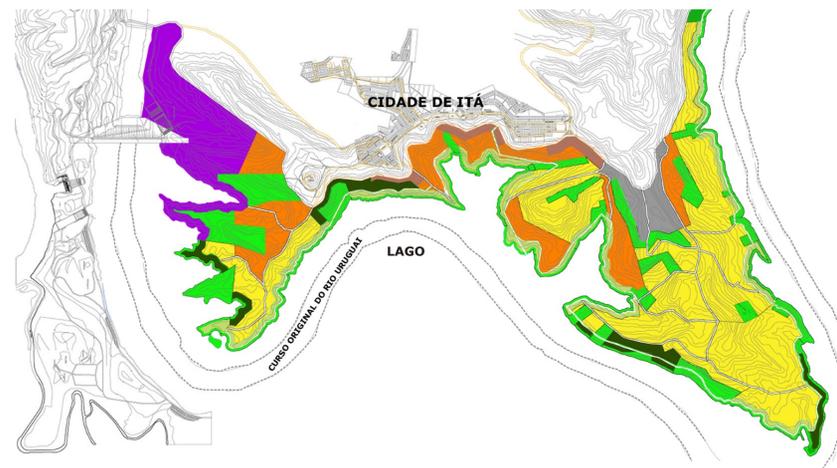


Zoneamento Ambiental para o Reservatório da UHE Itá - Trecho da Borda do Lago de Itá
Fonte: Plano Diretor: Reservatório da UHE Itá e seu entorno, 2001.

- ZONA DE RESERVA ECOLÓGICA - ZRE
- ZONA DE USO ESPECIAL - ZUE
- ZONA DE SEGURANÇA DA OPERAÇÃO - ZSO
- ZONA DE OCUPAÇÃO URBANA
- ZONA DE USO RESTRITO - ZUR

O "Plano Diretor do Reservatório da UHE Itá e seu entorno", estabelece que nas ZSO só serão permitidas as atividades de geração de energia e controle das cheias. Já a ZRE é caracterizada pela faixa de preservação permanente, nos 30 metros ou 70 metros, bem como pelas áreas adquiridas pelo Consórcio Itá, que por suas características foram incorporadas à faixa de preservação. Neste sentido, a ZUE é formada pelas faixas de proteção ciliar, nos 30m adquiridas pelo Consórcio Itá, que até poderão receber algum tipo de acesso ao lago, desde que a proposta esteja de acordo com o que já foi estabelecido nesse Plano Diretor. Já a ZUR, faixa dos 70 metros, poderá ter algum tipo de uso antrópico. A ZOU caracteriza-se pelas áreas de ocupação urbana lindeiras à faixa de preservação permanente, que nesse caso tem somente 30 metros.

O "Plano Diretor do Reservatório da UHE Itá e seu entorno", também estabelece áreas destinadas à criação de Unidades de Conservação - ZUC (Zonas de Unidades de Conservação). A criação de Unidades de Conservação - Estação Ecológica Barra dos Queimados, em Concórdia e Parque Municipal Teixeira Soares, em Marcelino Ramos - por exemplo, foi uma compensação das modificações ambientais causadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Itá. Essas Unidades de Conservação, áreas legalmente protegidas e com seus usos direcionados à conservação, aparecem como uma forma de se defender o meio-ambiente. Sendo também enquadradas dentro do Plano Diretor da UHE Itá e entorno, como elementos de atração turística, com possibilidades diferenciadas de visitação definidas pelos seus planos de manejo. Portanto, além de preservar a biodiversidade da região, essas Unidades de Conservação despontam como uma potencialidade turística, atraindo investimentos para a região.



Zoneamento - Uso e Ocupação do Solo - Borda do Lago de Itá
Fonte: Legislação Urbanística Municipal para área turística do Lago da Usina Hidrelétrica de Itá, 2001 - Alterado pela autora.

- ZONA DE ALTA DENSIDADE - ZAD
- ZONA DE MÉDIA DENSIDADE - ZMD
- ZONA DE BAIXA DENSIDADE - ZBD
- ZONA INDUSTRIAL - ZI
- ZONA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - ZPP
- ZONA DE RESTRIÇÕES FÍSICO NATURAIS - ZRFN
- ZONA DE TRANSIÇÃO - USO ZRFN / OCUPAÇÃO ZBD
- ZONA DE SEGURANÇA DA OPERAÇÃO - ZSO

De acordo com a "Legislação Urbanística Municipal para Área Turística do Lago da Usina Hidrelétrica de Itá" (2001, Art.12), a ZAD, tem como objetivo intensificar o uso e a ocupação da área, otimizando o seu aproveitamento. Já no Art. 13, determina-se que para a ZMD, no que se refere ao uso do solo, é importante consentir com as atividades agropecuárias que já acontecem em variados pontos. A ZBD, segundo o Art. 14, tem como objetivos: incentivar as atividades de lazer, a conservação e preservação da natureza; restringir atividades agropecuárias na bacia de contribuição do Lago e desestimular o parcelamento do solo. A ZI, Art. 19, corresponde à área onde poderão ser instaladas as indústrias de pequeno e médio porte, com baixo risco de poluição ambiental. A ZSO será preservada integralmente, conforme estabelecido nessa Legislação. A ZRFN é caracterizada pelas áreas que possuem topografia acidentada e que podem sofrer desequilíbrio em sua capacidade natural de suporte, caso haja uma ocupação inadequada. Soma-se a isso as áreas cuja acentuada declividade (acima de 30%) restrinja a ocupação para fins urbanos. Por isso, para essa zona, estabeleceu-se como objetivos: salvaguardar a integridade dessas áreas, garantindo a sua preservação; impedir a retirada da cobertura vegetal e estimular a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

Em relação à ZPP, sabe-se que é constituída pelas áreas importantes para a preservação dos recursos naturais, salvaguardando o equilíbrio ecológico da região. Essas são as áreas especiais de preservação permanente que devem ser protegidas por legislação federal ou estadual. São elas: a faixa de proteção ciliar, contando com 30 metros acima da cota 370 metros; as áreas com declividades maiores que 30% e que possuam vegetação nativa; áreas com declividades acima de 100% (45°) e os fundos de vale. Essa zona visa o desenvolvimento de atividades que propiciem a educação ambiental, a proteção e reconstituição da mata ciliar, além de acessos ao lago, desde que se preserve a mata nativa e que a área não tenha restrições geológicas e/ou físicas.

ITÁ HOJE - REFLEXÕES

O sítio da nova cidade é caracterizado por declividades acentuadas, sendo raras as áreas planas (apenas onde se situa o centro da cidade). Hoje, a relação da cidade de Itá com o rio Uruguai é praticamente visual. Isso se dá em função das características topográficas, que acabam dificultando a articulação da cidade com o lago formado com o represamento do rio Uruguai.

Atualmente, os moradores buscam se adaptar à nova cidade bem como às suas novas vocações econômicas, culturais e de lazer. Neste contexto, o turismo surge como uma aspiração da comunidade de Itá: além da Usina de Itá, a cidade conta com fontes de águas termais, um patrimônio arquitetônico significativo e belas paisagens proporcionadas pelo lago formado com a construção da barragem. Outras atividades econômicas também merecem ser citadas: a cidade abriga algumas indústrias moveleiras; uma gráfica que chega a gerar em torno de 60 empregos; destaca-se ainda a existência de um colégio estadual, com supletivo, que atende inclusive, a demanda de estudantes dos municípios vizinhos. No entanto, a agropecuária ainda se destaca como a principal atividade econômica.

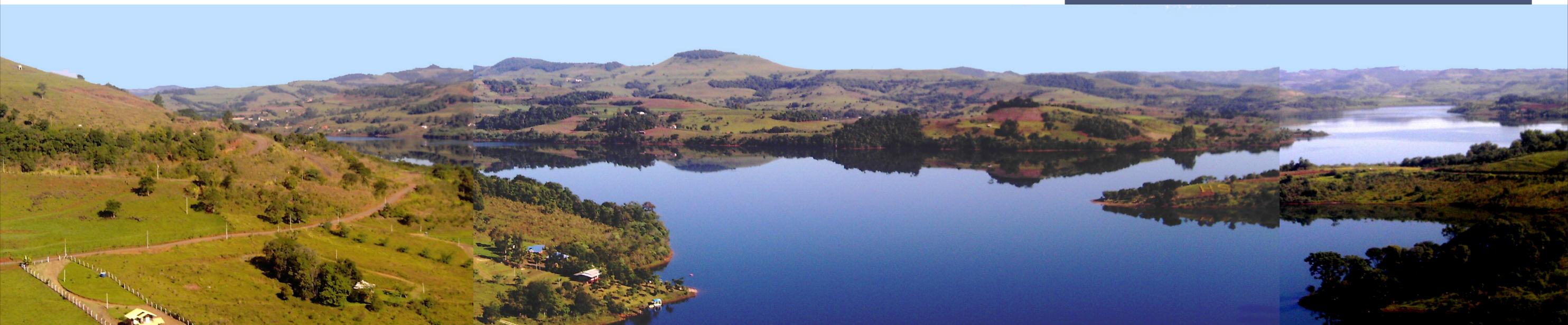
Tendo em vista as perspectivas de crescimento, chegam à cidade a cada dia novos moradores e empreendedores. Segundo o censo de 2000, a cidade já possui cerca de 6.800 habitantes (antes da inundação, esse número ficava em torno de 1.000 habitantes). A notoriedade da cidade de Itá faz crescer tanto o seu número de habitantes, quanto o de turistas. Por isso, pensar na organização e ordenação dos usos na borda do lago torna-se uma medida urgente.

Para PELLEGRINO (2000, p. 171), as questões sociais e ambientais são desafios a serem enfrentados no planejamento, no projeto, bem como no manejo de determinada área. E, por isso, a biodiversidade, os recursos paisagísticos, as relações culturais e comunitárias, assim como os meios de transporte, o abastecimento de água, entre outros, devem ser sempre considerados na elaboração dos planos.

Neste sentido, SPIRN (1995, p. 28) acredita que o ambiente natural de uma cidade, assim como a sua estrutura urbana, são resultantes da forma como os processos naturais e as intervenções do homem interagiram entre si no decorrer do tempo. A autora ressalta ainda, que a identidade da cidade é construída a partir dessas relações.

Dentro desse contexto, percebe-se que a ocupação da borda do lago, embora ainda em processo inicial, já é visivelmente desordenada. A possibilidade de que o inevitável crescimento urbano dessa cidade afete a qualidade da água do lago, destrua os remanescentes da flora e fauna e prejudique a qualidade de vida da população é iminente.

Na borda do lago de Itá, uma área de perímetro urbano caracterizada por ambientes naturais ricos, porém frágeis, tem-se a intenção de criar também um Eixo Ecológico, de modo a estimular uma ocupação antrópica coerente com os ciclos da natureza, possibilitando a proteção ambiental e uma vida de melhor qualidade para as gerações futuras. A idéia, portanto, foi sobrepor os zoneamentos desses dois planos diretores com a foto aérea da área, o que, somado à análise da planta topográfica junto à maquete de estudo, tornou evidente as áreas que deveriam ser de proteção ambiental, as quais, por sua vez, definiram ou delimitaram as áreas urbanizáveis.



Panorâmica de um dos belos visuais que se tem a partir da cidade. Observa-se também, a forma de ocupação da Borda do Lago.
Fonte: Autora, 2006.

O RIO URUGUAI E A CIDADE DE ITÁ: ARTICULAÇÃO DA CIDADE COM SUA ORLA

